

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO Alecina do Nascimento Santos	13
2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse	21
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Jucira Moura Vieira da Silva	35
★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO Lourdes Aparecida Portela de Sá	45
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Lucicleide Pereira dos Santos	55
6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR Maria Elisabete Rodrigues de Britto	63
7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL Mirella Clerici Loayza	71
8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Monica Nunes	79
9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Nair Dias Ramos	87
10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO Rita de Cássia Martins Serafim	103
12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA Roberta Batista	107
13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS Sheila Bastos Soares	115
14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO Vilma Cavalcante Sabino da Silva	121

REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL

MIRELLA CLERICI LOAYZA

RESUMO

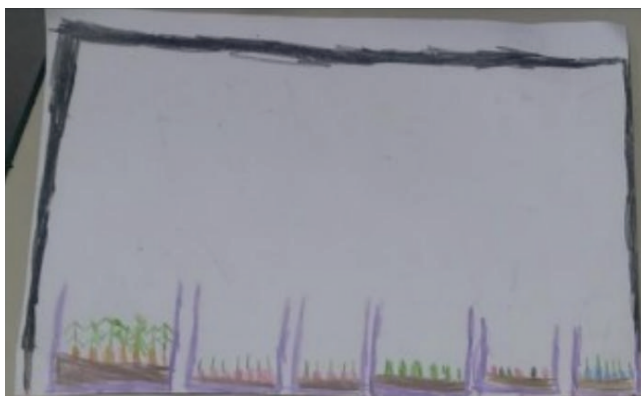
Esse artigo visa instrumentalizar o professor de educação infantil e ensino fundamental para à inserção de experiências matemáticas e a prática do uso dos termos específicos da alfabetização matemática no cotidiano escolar, com foco no planejamento, desenvolvimento e replanejamento de experiências matemáticas baseadas na resolução de problemas, bem como busca também, contribuir para o aprimoramento das práticas docentes, fundamentadas na prática de conversas numéricas desde os primeiros anos da Educação Formal que contribuem no desenvolvimento das habilidades matemáticas necessárias para a vida adulta.

Palavras-chave: alfabetização matemática; educação infantil; resolução de problemas; planejamento; currículo matemático.

INTRODUÇÃO

A turma em que leciono é uma turma mista, com estudantes nascidos entre 2016 e 2018, e para essa atividade específica, escolherei crianças com status bem distintos, começando pela diferença de maturidade psicológica e fase do desenvolvimento infantil em que se encontram. O momento para realização do desafio, também contará com o auxílio da colaboradora Priscila (ATE da nossa escola), que precisará ficar com a turma em um horário de área externa, e também de Dona Iracema (agente de apoio) em estar individualmente com uma das crianças público-alvo da educação especial, para que eu possa conduzir o desafio dentro da sala de referência em um ambiente minimamente silencioso e que possibilite tanto as crianças envolvidas me ouvir com atenção como concentrarem-se em suas escolhas. A escolha das crianças levou em consideração, primeiramente, a data de nascimento, como a turma é heterogênea nesse quesito também, acredito que escolhendo um de cada fase do desenvolvimento, torne a análise mais rica.

A primeira criança escolhida, (nascida em 2016), Jonatas, o menino mais velho da sala, que gosta muito de montar estruturas complexas com peças de montar, conta sequencialmente até 50 e compreende o padrão decimal, quantifica com o apoio de contagem (objetos sólidos) e já demonstra ter uma noção espacial mais apurada do que os colegas.



As duas fotos que escolhi para ilustrar o estágio de desenvolvimento de Jonatas, tiveram os seguintes planos de fundo: na foto do desenho, pedi que a turma registrasse como eles achavam que nossos canteiros da horta ficariam após o crescimento das sementes. O desenho do Jonatas além de colorido, mostra uma organização espacial além da alcançada pelos outros estudantes da sala, bem como algumas noções de altura e proporcionalidade. A foto do guindaste, foi uma construção feita em momento de livre escolha, em que Jonatas chamou a minha atenção e pediu que eu tirasse a foto para seu pai, pois “ficou muito legal”, segundo suas próprias palavras.

A segunda criança escolhida (nascida em 2017), Aline, gosta de montar cidades, fazendas e zoológicos com as peças sem pinos (pequeno construtor), sempre muito animada com propostas dirigidas, tem certa dificuldade em se comunicar verbalmente, mas entende bem os comandos.

As duas fotos escolhidas para ilustrar a fase de desenvolvimento de Aline, foram tiradas após construções em momentos de livre escolha. Aline gosta de montar estruturas grandes ou altas, o que ainda demonstra uma segurança maior em se tratando de “mais” e “muito”.



A criança 3 (nascida em 2018) a terceira mais nova da sala, Shuyuan, não fala muitas palavras em português, se comunica em mandarim na maioria do tempo, mas entende bem todas as propostas e presta muita atenção nas falas dos adultos e das crianças, gosta de

brincar com bonecas, e faz de conta, e monta estruturas complexas, mesmo que elas não tenham pinos, como nas fotos dos escorregadores construídos em dias diferentes, em momentos em que ela buscou a mesa da professora para auxiliá-la em seu período de adaptação.



APRESENTAÇÃO DO DESAFIO

A palavra desafio já tem um poder mobilizador muito forte na minha turma, e apresentarei o problema como um desafio: “Você acha que consegue fazer igual, com outras cores, mas com o mesmo número de peças?”, “Você acha que consegue construir igual a este, mas com outras peças, de outras cores, mesmo que utilize peças a mais ou a menos?” ou “Se você acha que não consegue fazer igual, você consegue de outra cor, bem parecido?”. Utilizarei uma estrutura, já feita antes, por outra criança da sala. O desafio, será entender a equivalência de algumas peças, e verbalizá-la para a professora. Apresentarei a foto da estrutura primeiro e em seguida disponibilizarei a estrutura física. Não separarei as peças que podem ser utilizadas, para não interferir nas escolhas, o processo será totalmente livre.



PEÇAS UTILIZADAS PELA COLEGA LUANA

- 2 eixos (4 pinos cada)
- 2 peças verdes (de 6 pinos)
- 1 peça cinza (de 8 pinos)
- 2 peças marinho (de 4 pinos)
- 8 peças vermelhas (de 2 pinos)

GRANDE IDEIA TRABALHADA

“Relações e Transformações”, sendo as habilidades específicas desse campo da BNCC, investigadas:

- EI03ET04 - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- EI03ET05 – Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Possíveis respostas:

Jonatas dirá que consegue, mas questionará sobre as peças azuis-claras. Durante suas escolhas, ele questionará sobre a peça cinza. Aline iniciará sem dizer nada, mas muito animada e com um sorriso. Shuyuan dirá “sim” em mandarim, ou “ok” e iniciará também muito animada.

Possíveis escolhas:

As crianças trocarão as verdes e as roxas de lugar, levando em consideração o tamanho apenas, e não a estética. As crianças utilizarão 2 peças de 1 pino só no lugar das peças vermelhas, levando em consideração o tamanho. As crianças tentarão utilizar 2 peças verdes ou roxas no lugar da peça grande cinza, sem se atentarem que elas não terão uma ligação entre si, mudando a forma do objeto.

Possíveis intervenções:

Durante as escolhas as crianças farão questionamentos sobre os eixos e as peças azuis-claras, e eu as lembrarei de que essas podem ser repetidas. Jonatas desmontará a estrutura para ter certeza das peças utilizadas e tentará fazer uma relação matemática de proporção. Aline provavelmente pegará uma quantidade maior de peças do que utilizará efetivamente, por escolhas emocionais (gostar das vermelhas / roxas). Shuyuan pegará muitas peças para iniciar, abraçando-as, independente das cores, pois gosta de quantidade.

Nos dois últimos casos, as questionarei sobre quantas peças a Luana usou:

_ Será que ela usou muitas?

Tratando-se de planejamento, de uma experiência de resolução de problemas, as “respostas” encontradas não terão tanto peso avaliativo quanto as estratégias utilizadas pelas crianças e a qualidade das inferências feitas por mim. O que nos leva ao segundo conceito importante quando tratamos de matemática e resolução de problemas na educação infantil, as “discussões matemáticas” ou as Conversas Numéricas, como utiliza Rachel Lotan¹.

1 Dr. Lotan é Professora Emérita e ex-diretora do Stanford Teacher Education Program (STEP). Atualmente, ela dirige o Programa de Instrução Complexa em Stanford, onde trabalha no desenvolvimento, pesquisa e disseminação mundial de instrução complexa, uma abordagem pedagógica para a criação de salas de aula igualitárias, e é o nome de parceria do programa PED oferecido pela Prefeitura Municipal de São Paulo, para colaborar com a formação de professores da Rede Municipal de Ensino, desde 2017.

REPLANEJAMENTO – DISCUSSÃO MATEMÁTICA - CONVERSAS NUMÉRICAS

Objetivo de aprendizagem: a aula é planejada para que as crianças desenvolvam os objetivos da Educação Infantil EI03ET01 (estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.) e EI03ET04 (registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens como desenho, registro por números ou escrita espontânea, utilizando diferentes suportes), bem como a introdução à grande ideia da Estimativa (baseada em evidências).

As antecipações esperadas de acordo com a minha comunidade de aprendizagem, são bem variadas e dependem intrinsecamente da maturidade psicológica das crianças envolvidas.

Atividade matemática: a organização da turma, que conta com crianças nascidas entre 2016 e 2018, não leva em conta seus “status”, uma vez que na nossa comunidade de aprendizagem, as crianças precisam escolher no mínimo, onde se sentar (pois muito é dirigido, e as práticas na educação infantil demandam maior controle, mesmo quando a intenção é que as crianças protagonizem as ações).

A atividade em si, será estimar quantos rolos de linha serão utilizados e empilhados para “medir” a altura de 3 crianças. Uma prática que as crianças já têm, mas com outro tipo de material, cilindros coloridos. Durante a conversa numérica, as crianças olharão para o rolinho e estimarão quantos serão necessários para medir a altura da criança 1, após algumas contribuições, duas crianças participarão da parte prática, empilhando os rolinhos e a professora ficará observando as conversas entre os pares e registrando por meio de vídeo o processo.

Alguns questionamentos como: quantos já utilizamos? E quantos mais precisamos? Podem servir de apoio às crianças que estimaram sem embasamento em alguma evidência (como a proporção do rolinho, por exemplo).

Após alcançar a altura da primeira criança, a turma será incentivada a contar o total de rolinhos, a professora, registrará na lousa, fotografará e só então passaremos a refletir quantos rolos serão necessários para alcançar a altura de uma criança menor.

O objetivo principal começa a ser trabalhado nesse momento, uma vez que as crianças terão um modelo prévio para embasarem suas estimativas em relação a quantidade de rolinhos necessários para a altura da criança 2, fazendo comparações com a quantidade utilizada na primeira etapa e com a altura da criança 1 em relação a criança 2. A utilização dos rolos (objetos físicos) leva também em consideração uma criança autista que participa e se engaja nos grupos de melhor forma quando utilizamos objetos tridimensionais, não pretendo que ela se engaje verbalmente, porém, a sua presença física em algum dos grupos garantirá o mínimo de inclusão.

Para garantir a participação de todos, no primeiro momento eu apenas ouviria as contribuições sem anotá-las ou fazer menção à quantidade estimada. Chamaria um por vez para que todos pudessem contribuir. Ficha para monitoramento: como o número de crianças da turma é grande, utilizarei a observação de 4 estudantes aqui nomeados com suas datas de nascimento: Jonatas (2016), Samuel (2018), Rayane (2017) e Arthur Sales (2017) e os

momentos antes, durante e depois, sendo que antes se refere à criança 1, durante, à criança 2 (já com possibilidade de comparação) e depois, criança 3, que propositadamente, será da mesma altura da criança 1.

QUEM?	ANTES	DURANTE	DEPOIS
Arthur Sales			
Jonatas			
Rayane			
Samuel			

Antecipando as respostas: A primeira dificuldade que eu acredito que as crianças em sua maioria terão, é que os rolinhos não poderão ser cortados caso a altura da criança seja alcançada e o final do rolinho ultrapasse a marca da cabeça da criança sendo medida, o que causará desconforto, principalmente nos mais velhos, que ficarão em dúvida se estimarão “para menos” ou “para mais”. Os mais novos e os que estão na fase intermediária de desenvolvimento infantil, quando chegar na vez de medirmos a criança número 2 (mais baixa da turma) estimarão números bem abaixo do necessário para alcançar a altura dela. Algumas crianças (de fases diferentes), após o registro da altura da criança 1, farão comparações, ou dirão “eu contei” para estimar a altura das crianças 2 e 3, utilizando a estratégia de comparação. As perguntas que eu utilizarei serão abertas, como “você acham que a criança 2 é muito mais alta que a 1 ou muito mais baixa?” ou “você acham que o número de rolinhos utilizados com a criança mais baixa, é maior ou menor do que a quantidade utilizada com a criança mais alta?”.

A atividade acabou sendo superdivertida, mas fiquei frustrada pois no dia, a estudante Bruna que está no espectro autista, voltou a rasgar gibis para se confortar, e eu acreditei que ela gostaria de interagir com as demais crianças nessa atividade por ser mais dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse processo de pensar matemática no currículo da educação infantil não existiu só, ele caminhou junto com a busca de possibilidades para nossas ações acerca de temas como: salas de aula equitativas, status² em salas de aula heterogêneas, a sutil diferença entre “problemas e dilemas” (e o tempo que podemos perder tentando resolver algo que não é resolúvel) e a importância e o papel da mentoria, das perguntas “certas” e inferências, que não visam a resposta e sim entender como se dá pensamento matemático quando falamos de crianças bem pequenas.

Os pontos fortes da realização dos trabalhos de matemática em educação infantil que pude relatar aqui, com certeza é a clareza da importância e da real possibilidade da gestão de sala de aula e da construção do ambiente social-democrático e participativo onde todos os

2 Status em salas de aulas heterogêneas Planejando o Trabalho em Grupo – Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas. (Cohen e Lotan).

atores conhecem seu papel e sua importância, ainda que com o “não funcionamento” do que foi planejado, (como a impossibilidade de ter alguém para gravar um vídeo em minha sala, o que acredito que na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, no que diz respeito a educação infantil, não é uma realidade apenas da minha sala de aula), nos sentimos propensos a desistir e continuar fazendo o mais do mesmo ou o mínimo para atender as demandas curriculares.

Deixando de lado o discurso da “Síndrome do dia Ruim” (Rogers, 2008) e voltando ao propósito de fazer com que as crianças se percebam atores de um sistema social, entendo que, pelo menos, esse ponto forte (a participação efetiva das crianças nos processos) não é só um ponto forte, mas um ponto extremamente forte, ideal e digno de nota, inclusive, de pesquisa para a efetivação do que versam os documentos que norteiam a Educação Pública Municipal, que por vezes, nos parecem distantes de nossas realidades.

Essas práticas oportunizadas e os conhecimentos acumulados ao longo do meu trabalho com a Rede Municipal de Ensino de São Paulo me permitiram sentir que o propósito da minha formação contínua foi alcançado e está sendo sempre replanejado, pois me sinto capacitada a buscar diferentes metodologias e dinâmicas sociais para ensinar matemática em todos os níveis do ensino, priorizando a individualidade e promovendo igualdade de oportunidades em salas de aulas dinâmicas, diversas e equitativas. Espero poder contribuir para a vida de muitos aprendizes no curso de minha profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOALER, Jo. **Mentalidades Matemáticas**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- COHEN, Elizabeth; LOTAN, Rachel A.. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. 3ª edição. Porto Alegre: Penso, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo. Paz e Terra, 2011.
- HUMPHREYS, Cathy e PARKER, Ruth. **Use Number Talks to Boost Math Reasoning (Usando Conversas Numéricas para Desenvolver o Raciocínio Matemático)**. Middleweb, 2015.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final divulgada em 20 de dezembro de 2017.

Mirella Clerici Loayza

Especialização em Docência da Matemática no Ensino Fundamental – PED Brasil. Faculdade SESI de Educação. São Paulo. SP. Brasil. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, PMSP.



Revista **a PRIMEIRA EVOLUÇÃO** nº 36 Jan. 2023 ISSN 2675-2573

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.
Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

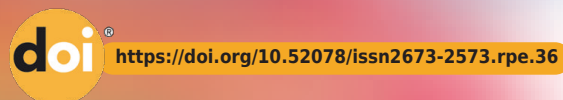
VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, doi, OJS/PKP, Crossref

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

